

Número elevado segue a tendência nacional; hoje há jornadas para debater problemáticas

Serviço de Nefrologia acompanha 434 doentes renais crônicos

251

DOENTES EM HEMODIÁLISE

27

PACIENTES EM HEMODIÁLISE
PERITONEAL

156

COM TRANSPLANTE RENAL

Têm hoje início as III Jornadas de Nefrologia da Madeira, organizadas pelo Serviço de Nefrologia do SESARAM. As doenças renais crônicas têm vindo a aumentar.

Atualmente, o Serviço de Nefrologia do SESARAM está a tratar de 251 doentes em hemodiálise, 27 doentes em hemodiálise peritoneal e 156 com transplante renal. Estes últimos foram transplantados em unidades hospitalares do continente, sendo que, após o necessário internamento de 11 a 14 dias, regressaram à Madeira, onde o Hospital Central do Funchal faz todo o restante acompanhamento médico, sem ser preciso aos doentes viajarem novamente.

Os números foram divulgados ao JM pelo diretor do Serviço de Nefrologia, organismo que organiza as III Jornadas de Nefrologia da Madeira, que decorrem entre hoje e amanhã. São 434 doentes com tratamento de substituição renal, um número alto e que tem acompanhado a tendência crescente nacional. “São números significativos, que refletem a realidade do nosso País”, referiu Gil Silva.

Por isso, e sendo a doença renal já considerada um problema de saúde pública, a realização das Jornadas de Nefrologia que hoje se iniciam numa unidade hoteleira do Funchal faz cada vez mais sentido. A edição deste ano conta com 160 inscritos, principalmente médicos e enfermeiros, de múltiplas disciplinas, que vão debater problemáticas como a diabetes mellitus, a doença renal e risco cardiovascular, doenças genéticas na nefrologia, hepatite C e complicações nos doentes com transplante renal.

Um evento que ganha, de ano para ano, mais participantes (80 e 120 na primeira e segunda edições, respetivamente), atendendo ao “crescimento exponencial” das doenças renais no todo nacional, pese em bora com uma incidência ligeiramente menor na Madeira, como ressaltou o diretor clínico do Serviço de Nefrologia do SESARAM.

“Portugal é o país da Europa com o maior número de doentes com doença renal crónica em tratamento. A Madeira, embora tenhamos uma prevalência ligeiramente mais baixa do que a média nacional, tem vindo a crescer o número de casos”, alertou o diretor do Serviço de Nefrologia do Hospital Dr. Nélio Mendonça, sensibilizando para a importância da população em geral para os cuidados e tratamento necessários para “tentar travar esta situação que já é um verdadeiro problema de saúde pública”.

Questionado sobre o que tem causado o aumento de doenças renais no País e, em particular na Madeira, Gil Silva explicou que tem sido essa a tendência mundial. “Os países mais desenvolvidos têm mais casos de doença renal crónica, que tem a ver com o crescimento dos doentes com hipertensão e diabetes, que são, neste momento, o grupo de doentes que mais tem aumentado”. A Madeira, “para além de ter passado por um grande desenvolvimento social e

económico”, sofre ainda com o facto de haver um grande número de doentes com problemas cardiovasculares, nos quais se incluem doentes renais.

Para Gil Silva, as Jornadas de Nefrologia visam “criar uma interligação mais eficiente com os cuidados de saúde primários”, tendo por base a importância do diagnóstico para o tratamento precoce das doenças renais. O programa inclui um leque rico de especialistas nacionais e internacionais. Gil Silva destaca, entre outros, a presença de Bojan Vukjovac, da República Checa e uma referência mundial no tratamento da doença de Fabry, tendo sido o responsável pela elaboração das orientações europeias para o tratamento desta patologia. O médico vem precisamente abordar 'Como e quanto tratar os doentes com Fabry'.

A médica Fátima Franco, do hospital da Universidade de Coimbra, vai falar sobre 'Otimização do tratamento da insuficiência cardíaca na doença renal crónica', o professor Edgar Almeida, diretor do Serviço de Nefrologia do Hospital da Luz, em Lisboa, vai abordar 'O tratamento conservador médico da doença renal crónica Estádio 5', enquanto a médica Patrícia Branco, do Hospital de Santa Cruz, traz à Madeira o tema 'Tratar a diabetes: particularidades no doente renal'.

Estes são alguns dos oradores que fazem parte da edição deste ano das Jornadas de Nefrologia da Madeira.

Serviço tratou 19 doentes crónicos renais da Venezuela desde 2017

A par da tendência nacional de crescimento de doenças renais, a Madeira tem verificado uma outra situação que tem influenciado na percentagem de tratamentos. De acordo com Gil Silva, desde 2017, têm surgido indivíduos regressados da Venezuela com doenças renais crónicas. “Temos tido um número significativo de doentes em diálise peritoneal, transplantados renais e em hemodiálise”.

Este ano de 2019, o Serviço de Nefrologia do SESARAM está a acompanhar quatro doentes oriundos da Venezuela, três transplantados e um em hemodiálise que regressou à Madeira para continuar o tratamento. “É possível que o número continue a crescer neste ano”, reconheceu o médico.

Desde 2017 até agora, o serviço tratou de 19 doentes que regressaram da Venezuela com doença renal crónica, divulgou ainda Gil Silva.

Paula Abreu

In “JM-Madeira”